

**Relatório executivo da secretaria executiva da
Rede Social Brasileira por Cidades Justas e
Sustentáveis – novembro/2008 a agosto/2010**



Rede Social Brasileira
por **Cidades Justas e**
Sustentáveis



Índice

Introdução	3
A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis	4
O trabalho da secretaria executiva	7
1. Da comunicação entre os movimentos e entidades	7
2. Da articulação de novas iniciativas	9
3. Da articulação com a Rede Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis	9
4. Das outras atribuições	10
Resultados	11
Atividades dos movimentos	12
Anexo I – Presenças e respostas.....	19
Anexo II – Integrantes da Rede	21
Anexo III – Ficha de inscrição da Rede	24



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Introdução

O presente relatório traz os resultados do primeiro e segundo ano de funcionamento da secretaria executiva da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, sediada na coordenação executiva do Movimento Nossa São Paulo, e estabelecida a partir de março de 2009 até março de 2011.

O Movimento Nossa São Paulo vem assumindo desde 2008 a interlocução com outros movimentos de mesmo caráter instalados em todo o Brasil. Em julho do mesmo ano foi aprovada a carta de princípios da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, que afirmou a vontade de articulação desses movimentos e o compromisso de todos com uma plataforma comunicacional que concretizasse sua atuação em rede.

A atribulada agenda vinha impedindo de um lado, um apoio mais sistemático dos mobilizadores mais experientes àqueles que estão iniciando o movimento em suas cidades e, de outro lado, a interação comunicacional desses movimentos que possibilitasse uma agenda brasileira no tema e na estratégia.

A proposta apresentada no final de 2008 sugeria a estruturação de uma secretaria executiva para a Rede, com vistas à superação dessas deficiências.

O objetivo direcionado para a secretaria executiva da Rede, na proposta então apresentada, era:

- Realizar a comunicação entre todos os movimentos e organizações sociais que compõem a rede social por cidades justas e sustentáveis, utilizando-se dos recursos de internet, telefonia, reuniões virtuais e presenciais de modo que as informações, intercâmbios, trocas de experiências e contribuições nas formas de organização dos movimentos e na realização e repercussão de suas ações e resultados tenham o fluxo e a transparência necessários para o funcionamento da rede

Com os seguintes resultados esperados:

- Rede articulada em nível nacional, composta por representantes de, no mínimo, 15 movimentos de diferentes cidades brasileiras.
- Processos organizativos e de incidência dos movimentos por cidades justas e sustentáveis sistematizados e divulgados, com vistas à sua reedição.
- Interlocução ativa com a rede latino-americana.

No presente relatório se especificará os trabalhos realizados pela secretaria executiva da Rede com o intuito de realizar essas demandas. Ao final, segue a tabela de presenças e respostas dos movimentos à demanda da secretaria executiva, bem como as fichas de inscrição dos movimentos.

A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Em 2007, a partir do descontentamento com a realidade política de São Paulo, algumas lideranças se uniram e criaram o Movimento Nossa São Paulo, uma entidade apartidária e inter-religiosa que visa comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável da cidade. A iniciativa teve sucesso e logo outros movimentos estavam surgindo Brasil afora: Nossa Ilha mais bela, Nossa BH, Rio Como Vamos são somente alguns dos exemplos das quase 30 cidades que possuem articulações desse tipo.

Em julho de 2008, em encontro realizado em Belo Horizonte, líderes desses movimentos resolveram criar a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, cujo objetivo é a troca de informações e conhecimentos entre os integrantes para promover o aprendizado mútuo, o apoio e o fortalecimento de cada experiência local, além do estabelecimento de uma agenda comum e da busca por uma atuação a nível nacional.

Em 2009 foi realizado o I Encontro da Rede, em Recife, onde foram lançados os indicadores do Observatório de Recife e a cartilha “Um plano para a nossa cidade”. Essa cartilha, primeira publicação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, visa orientar para a participação da sociedade no Plano Plurianual de Ação (PPA) dos municípios. É por isso que em setembro do mesmo ano diversos movimentos buscaram envolver a sociedade para a Semana Nacional de Mobilização pela Participação no PPA, organizando palestras, debates públicos e colocando a população a par desse processo, em sintonia com o poder executivo e legislativo de cada cidade.

Além disso, no final de 2009 realizou-se uma reunião com integrantes da rede em São Luis para discutir o plano de ação proposto para 2010 e o projeto Plataforma Cidades Sustentáveis, que pretende estimular os candidatos à presidência e governos.

Em março de 2010, realizou-se o II Encontro da Rede, idealizado com o objetivo de ampliar a atuação da rede buscando definir essa agenda comum em 2010 e visando manter a continuidade do processo de organização e fortalecimento da própria rede. Foram convidadas todas as cidades ligadas à rede interessadas em fortalecer sua atuação local e foi pedido que indicassem representantes que pudesse contribuir o máximo possível com o programa do encontro, e se comprometessem com o desafio de dar continuidade ao que foi discutido no encontro, transmitindo as informações e o conhecimento obtido para os movimentos em suas cidades.

Hoje, mais de 30 cidades possuem movimentos estruturados ou em articulação que compartilham objetivos comuns, tal como o acompanhamento de políticas e orçamentos públicos por meio de indicadores e pesquisas de percepção da população, além de outras



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

ações. A rede não tem dirigentes, mas apenas encarregados escolhidos de comum acordo para realizar determinadas atividades e articular a tomada de decisões, sempre em consenso.

Abaixo a carta de princípios com todas as diretrizes da rede:

Carta de Princípios da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

A Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis é constituída por organizações sociais locais que têm como missão comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades, tendo como valor essencial a democracia participativa;

As organizações sociais são totalmente apartidárias e inter-religiosas;

As organizações sociais se comprometem a compartilhar com os membros da rede, sem nenhum custo, as informações de todas as suas atividades para que se possa, por meio do aprendizado mútuo, fortalecer e aprimorar o desempenho de cada uma delas;

As organizações da rede que quiserem, poderão se juntar, de forma absolutamente espontânea e voluntária, para realizar ações e parcerias comuns;

Para realizar a missão da rede, as organizações sociais, entre outras ações, procurarão acompanhar as políticas e orçamentos públicos, preferencialmente através de indicadores e pesquisas de percepção da população. Estes levantamentos poderão ser de grande utilidade por propiciar análises comparativas e padrões de referência de qualidade de vida e equidade social entre as cidades. A rede também estimulará que cada organização social tenha um componente forte de educação e mobilização cidadã;

A rede terá, no mínimo, um encontro anual para aperfeiçoar seu funcionamento, relatar as atividades de cada organização e propiciar o aprendizado mútuo;

A rede viabilizará um processo permanente de troca de informações;

A rede e as organizações procurarão estimular a criação de iniciativas semelhantes em outras cidades brasileiras;

A rede não será constituída numa organização, não terá direção, mas apenas encarregados escolhidos de comum acordo para realizar determinadas atividades e animadores para viabilizar processos;

As decisões serão tomadas por consenso;

Todas as organizações terão os mesmos direitos e deveres;



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

A rede respeitará e valorizará a diversidade das organizações, considerando suas possibilidades, peculiaridades e limites;

As organizações terão total liberdade para desenvolver suas atividades, preservando os valores e princípios expressos nesta Carta.

Compunham a rede, até agosto de 2010: Belém, PA (Nossa Belém); Belo Horizonte, MG (Nossa BH); Campinas, SP (Nossa Campinas); Campo Grande, MS (Nossa Campo Grande); Campos dos Goytacazes, RJ (Nossa Campos); Ilhabela, SP (Nossa Ilha Mais Bela); Ilhéus, BA (Ação Ilhéus); Itaboraí, RJ (Nossa Itaboraí); Itatiaia, RJ (Inovatatiaia); Jacareí, SP (AMAJAC) Januária, MG (Asajan); Mateus Leme, MG (Associação de Participação Popular); Niterói, RJ (Niterói Como Vamos); Petrópolis, RJ (Nossa Petrópolis); Recife, PE (Observatório do Recife); Ribeirão Bonito, SP (Amarribo); Rio de Janeiro, RJ (Rio Como Vamos); Salvador, BA (Nossa Salvador); Santos, SP (Nossa Santos Sempre Ética); São Luís, MA (Nossa São Luís); São Paulo, SP (Nossa São Paulo); Teresópolis, RJ (Nossa Teresópolis); Tibau do Sul, RN (Amapipa) e Vitória (Nossa Vitória). Além de articulações nos municípios de: Betim (MG); Brasília (DF); Curitiba (PR); Florianópolis, SC (Sinais Vitais Florianópolis); Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Holambra (SP); João Pessoa e Cabedelo, PB (Instituto Soma Brasil); Joinville (SC); Jundiá (SP); Maranguape (CE), Maringá (PR); Mogi Mirim (SP); Olinda (PE) e Peruíbe (SP).



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

O trabalho da secretaria executiva

A secretaria executiva (SE) da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis é sediada no Movimento Nossa São Paulo, com coordenação executiva de Mauricio Broinizi, e tendo Ana Fisch como assistente de comunicação, contratada em março de 2009. A SE desenvolve as ações de suporte comunicacional aos movimentos instalados e aos mobilizadores que buscarem informações para articular em suas cidades processos de governança democrática. Além disso, estabelece interlocução permanente com a Rede Latino-americana por Cidades Sustentáveis.

1. Da comunicação entre os movimentos e entidades

Para realizar a comunicação entre todos os movimentos e entidades sociais que compõe a Rede, a SE realizou uma atualização de todo o banco de dados existente e o compartilhou com todo o grupo, possibilitando assim o fácil contato entre qualquer pessoa ou movimento integrante. Essa atualização continua sendo feita constantemente.

Junto a isso, diversos emails são enviados para a exposição de informes, notícias, planos de ação e propostas de reunião. Em caso de urgência, a SE utiliza do telefone para alcançar mais rapidamente os integrantes da Rede.

Entre março de 2009 e março de 2010, a Rede realizou três encontros presenciais e mais de vinte reuniões virtuais, todos com a organização centralizada na SE, que também elabora as memórias das reuniões e acompanha o andamento dos encaminhamentos.

O I Encontro Nacional da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis foi realizado nos dias 28 e 29 de maio, em Recife. Cerca de 55 pessoas participaram do encontro, representando 23 cidades, das quais 11 não faziam parte da Rede até então. Nesse encontro foram criados três grupos de apoio à Rede nos seguintes temas: comunicação, indicadores e orçamento.

Em reunião estratégica para elaboração do plano de ação de 2010, a Rede levou 16 pessoas a São Luis, representando oito cidades. Os integrantes da Rede ainda participaram das discussões do V Seminário de Responsabilidade Social do Maranhão.

Por fim, no II Encontro Nacional da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, realizado em Teresópolis, 27 e 28 de março de 2010, participaram cerca de 40 pessoas, representando 19 cidades, todas integrantes da Rede.

Ainda para fomentar a comunicação entra a Rede, a SE criou e administra uma rede social no ning. A página (<http://rededecidades.ning.com>) dispõe notícias sobre os movimentos integrantes e sobre a Rede, possui lista atualizada dos membros e possui sua Carta de Princípios.



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

A rede social conta ainda com espaços destinados aos grupos de apoio, lista de eventos, espaço de fotos e vídeos e uma página com as informações sobre todas as cidades que aprovaram o Programa de Metas.

Por ser aberta ao público, a rede social ainda é um espaço de divulgação da Rede Brasileira, tendo algumas notícias replicadas em outros sites.

Paralelamente, a SE auxiliou na elaboração de um site para portar o mais novo projeto da rede, a Plataforma Cidades Sustentáveis (www.cidadessustentaveis.org.br), que conta também com um espaço dedicado á descrição das atividades da rede e dos movimentos. Inclusive, em todo o processo de criação da Plataforma Cidades Sustentáveis, a SE teve papel de apoio em pesquisa, criação de conteúdo e interlocução entre a equipe criadora da publicação e os integrantes dos movimentos.

Para a troca de informações e notícias entre os integrantes, a SE elabora boletins informativos que são enviados semanalmente a todos os membros da Rede. Ainda, a SE se coloca à disposição para auxiliar movimentos ou entidades que tenham dificuldades e a fazer a comunicação dos mesmos com outros que já tenham sanado esses problemas. Para isso, a SE procura entrar em contato permanentemente com os integrantes da Rede, de forma a conhecer as ações que cada um realiza, as dificuldades que encontra e o que busca.

Ainda no âmbito da comunicação, a SE se dispõe a realizar a distribuição de materiais que sejam interessantes aos integrantes. Em maio de 2009, junto da Fundação Avina, a SE distribuiu as Cartilhas “Um plano para a nossa cidade”, primeira publicação da Rede, sobre o acompanhamento dos Planos Plurianuais Municipais. Em dezembro, a SE disponibilizou, em articulação com o Instituto Ethos, a publicação “Cidades sustentáveis: como as empresas podem contribuir”. E em março de 2010, houve grande distribuição do livro “São Paulo em indicadores e metas”, para motivar alguns processos desenvolvidos na cidade de São Paulo em outras cidades.

Na rede social ning são disponibilizadas outras publicações de interesse da rede que também são enviadas pelo boletim informativo semanal, quando há necessidade.

Em setembro de 2009, a SE sistematizou os eventos realizados por movimentos integrantes da Rede na Semana Nacional de Mobilização pela Participação no PPA e no Dia Mundial Sem Carro. Em junho de 2009, a SE organizou e mobilizou a Rede para evento na Conferência Internacional do Instituto Ethos, em São Paulo, e em janeiro de 2010, articulou evento da Rede no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre.

Por fim, em janeiro de 2010, foi criado um e-groups da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. Agora, qualquer email enviado por algum membro para rededecidades@googlegroups.com.br é recebido por todos os outros membros, facilitando a comunicação entre todos. Além disso, foi criada uma conta no twitter



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

(www.twitter.com/redecidades), para que as notícias da rede e dos movimentos integrantes sejam divulgados amplamente no micro-blog.

2. Da articulação de novas iniciativas

Em vistas de multiplicar processos de governança democrática por todo o Brasil, a SE mantém contato com mobilizadores de iniciativas em novas cidades. Além disso, a SE fica à disposição para apoiar novos movimentos que buscarem auxílio em quaisquer problemas ou dificuldades encontradas.

Em 2009, a SE estabeleceu contato com articuladores em Campinas, Campo Grande, Campos dos Goytacazes, Carmo do Rio Claro, Embu das Artes, Fortaleza, Francisco Morato, Gonçalves, Guarulhos, Itatiaia, Jacareí, Jarinu, Joinville, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Ribeirão das Neves, Santo André e Tibau do Sul.

Dessas articulações, cinco se transformaram em movimentos já lançados até 2010 (Nossa Campinas, Nossa Campo Grande, Nossa Campos, Inovatatiaia e Amapipa) e quatro ainda estão em processo de articulação para criação de movimento (Fortaleza, Gonçalves, Joinville Jundiá, Mogi Mirim e Paraibuna).

No entanto, para que o trabalho seja feito alinhado aos princípios da Rede, a SE procura manter contato mensal com todos os movimentos, incitando processos semelhantes aos dos movimentos já estabelecidos.

Das articulações que ainda não criaram movimentos concretos, a SE procura manter contato para incitar o desenvolvimento do processo.

A adesão à Rede Brasileira é aberta qualquer entidade desde que a mesma esteja de acordo com os objetivos apontados na Carta de Princípios. Para a finalização da adesão, é pedido o preenchimento de uma ficha de inscrição (anexo III).

3. Da articulação com a Rede Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis

A SE busca, diariamente, notícias sobre a Rede LA para a divulgação na Rede Brasileira. Quando necessário, ainda realiza a tradução de documentos ou textos para serem publicados na rede ning, enviados pelo boletim informativo ou diretamente para os emails dos integrantes.

Em 2009, diante de algumas demandas, a SE realizou articulação direta entre a Rede Brasileira e a Rede LA. Dessas demandas, destaca-se o interesse da Rede LA em participar de projetos de captação de recursos da União Europeia e a necessidade de conhecer a inscrição PADOR daquelas entidades que pudessem participar. Toda essa pesquisa na Rede Brasileira foi realizada pela SE.



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Na estruturação da Rede LA, a SE colocou à disposição a experiência da Rede Brasileira para o apoio no processo. Inclusive, com o apoio da SE, a Rede LA elaborou uma rede social no ning e um site (<http://redlaciudadesjustasysustentables.ning.com/> e <http://redciudades.net/>, respectivamente).

A SE da Rede Brasileira ainda auxiliou a organização de duas reuniões presenciais da Rede LA (Valdívia, 2009 e Rio de Janeiro, 2010) e realizou reuniões com mobilizadores de novas iniciativas, além de articular a participação de integrantes da Rede Brasileira em eventos de movimentos da Rede LA.

4. Das outras atribuições

A partir do I Encontro Nacional da Rede, em maio de 2009, a SE manteve um trabalho de articulação com os movimentos e entidades integrantes para que se desse a continuidade dos encaminhamentos propostos.

Durante a organização da Semana Nacional de Mobilização pela Participação no PPA, a SE procurou atender às demandas que surgiram nos movimentos junto ao grupo de apoio de orçamento.

Junto ao grupo de apoio de comunicação, a SE deu apoio na divulgação de um diagnóstico elaborado pelo grupo e também na elaboração de uma Cartilha de Comunicação para os movimentos.

A SE foi procurada pela ONG Artesocial para apoiá-los na elaboração de uma série de televisão sobre cidades sustentáveis e, junto ao grupo de apoio de comunicação, definiu pautas para o programa.

Em novembro de 2009, a SE elaborou o Projeto Plataforma Cidades Sustentáveis (PCS) para aplicação em 2010, e realizou toda a articulação com a Rede para possíveis alterações na proposta. Durante o primeiro semestre de 2010, a SE realizou um trabalho intenso de apoio à criação da PCS e de divulgação da mesma na rede, inclusive levando sugestões de alterações dos movimentos para a equipe de pesquisa da plataforma. Ao lançamento da publicação, fez-se um trabalho de distribuição da mesma por todos os movimentos e, juntamente do Grupo de Apoio de Comunicação, a SE elaborou um material de apoio para a divulgação e utilização da PCS, distribuído também para os movimentos integrantes da rede.



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Resultados

- 24 movimentos existentes:

Belém, PA (Nossa Belém); Belo Horizonte, MG (Nossa BH); Campinas, SP (Nossa Campinas); Campo Grande, MS (Nossa Campo Grande); Campos dos Goytacazes, RJ (Nossa Campos); Ilhabela, SP (Nossa Ilha Mais Bela); Ilhéus, BA (Ação Ilhéus); Itaboraí, RJ (Nossa Itaboraí); Itatiaia, RJ (Inovatatiaia); Jacareí, SP (AMAJAC) Januária, MG (Asajan); Mateus Leme, MG (Associação de Participação Popular); Niterói, RJ (Niterói Como Vamos); Petrópolis, RJ (Nossa Petrópolis); Recife, PE (Observatório do Recife); Ribeirão Bonito, SP (Amarribo); Rio de Janeiro, RJ (Rio Como Vamos); Salvador, BA (Nossa Salvador); Santos, SP (Nossa Santos Sempre Ética); São Luís, MA (Nossa São Luís); São Paulo, SP (Nossa São Paulo); Teresópolis, RJ (Nossa Teresópolis); Tibau do Sul, RN (Amapipa) e Vitória (Nossa Vitória);

- 15 movimentos em articulação:

Betim (MG); Brasília (DF); Curitiba (PR); Florianópolis, SC (Sinais Vitais Florianópolis); Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Holambra (SP); João Pessoa e Cabedelo, PB (Instituto Soma Brasil); Joinville (SC); Jundiá (SP); Maranguape (CE), Maringá (PR); Mogi Mirim (SP); Olinda (PE) e Peruíbe (SP);

- 22 boletins informativos enviados;
- Três reuniões presenciais realizadas;
- Mais de 20 reuniões virtuais realizadas;
- Três eventos públicos realizados;
- Duas atividades comuns à Rede realizadas;
- Três grupos de apoio criados (Comunicação, Indicadores e Orçamento, dos quais somente o primeiro está em plena atividade);
- E-groups criado;
- Rede social ning criada (mais de 400 notícias divulgadas, 405 membros ativos);
- Conta no twitter criada (quase 300 tweets mandados, 140 seguidores)
- Interlocução ativa com a Rede Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis;
- Atualização permanente do banco de dados;
- Atualização permanente das cidades que aprovaram o Programa de Metas;
- Sistematização das características de cada movimento/ entidade social integrante



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Atividades dos movimentos

Abaixo serão elencadas as principais atividades de cada movimento integrante da rede em 2010 e a seguir, se estabelece o estágio de desenvolvimento de cada articulação que dialoga com a rede.

Belém (PA): Nossa Belém

- 5 organizações da sociedade civil envolvidas;
- A partir de fevereiro de 2010, formado grupo de interessados em lançar Movimento Nossa Belém (previsto para 12 de janeiro de 2011);
- Indicadores técnicos na área de segurança pública;
- Articulação com a Secretaria de Segurança Pública para execução, em parceria com a Polícia, do Projeto “Nossa Belém Segura”, como indutor para formação de novos GT’s temáticos;
- Acompanhamento do cumprimento da Lei nº 131/2009 (Lei da Transparência) pelo Estado do Pará e Município de Belém.

Belo Horizonte (MG): Nossa BH

- 60 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Promoção do curso “Orçamento Público e Mecanismos de Participação” em parceria com a Escola do Legislativo da Câmara Municipal de Belo Horizonte;
- Formação e fomentação das atividades do Grupo de Trabalho da Copa, que visa acompanhar os preparativos da Copa 2014;
- Formação e fomentação das atividades do Grupo de Trabalho Sustentabilidade, que vem discutindo a criação de programa de reciclagem nas escolas do município (emenda ao PL 998/2010);
- Monitoramento da execução orçamentária em Belo Horizonte (PPAG e LOA) desde 2009, quando foram aprovadas três propostas do MNBH em audiências públicas realizadas na Câmara Municipal.

Campinas (SP): Nossa Campinas

- 4 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Projeto Cidadania Ativa, que tem como base promover o voto de qualidade. O material produzido será divulgado e disponibilizado para escolas públicas e particulares da Cidade e também via web, no site do MNC e redes sociais como Youtube, Facebook e Twitter;
- A partir de setembro, será lançada a Pesquisa de Percepção “Viver em Campinas”, cujo objetivo da pesquisa é conhecer a percepção dos campineiros em relação à cidade,



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

para, assim, medir o que precisa ser melhorado e modificado para tornar Campinas em um exemplo para outras cidades brasileiras;

- Também em setembro o Movimento Nossa Campinas lançará o Grupo de Acompanhamento da Câmara (GAC);
- Utilização da internet como ferramenta de mobilização social - 244 seguidores no Twitter e 345 integrantes no Facebook.

Campo Grande (MS): Nossa Campo Grande

- 20 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Desenvolvimento de parceria com Controladoria Geral da União (CGU) e Instituto de Cidadania Fiscal (ICF);

Campos dos Goytacazes (RJ): Nossa Campos

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Implantação do Observatório de Controle do Setor Público (OCSP);
- Realização da II Conferência local de Controle Social na Câmara Municipal de Campos. A conferência, convocada pelo Movimento Nossa Campos (MNC) e pelo Observatório de Controle do Setor Público (OCSP), reuniu representantes da UENF, IFF, Universidade Candido Mendes (Ucam), parlamentares da Câmara Municipal, da Assembléia Legislativa Estadual e lideranças da sociedade.

Ilhabela (SP): Nossa ilha mais bela

- 42 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Lançamento do informativo “O Farol da Ilha”, jornal bimestral do movimento;
- Fomento à criação de novas associações de moradores de bairros de Ilhabela e organização do processo eletivo da Associação dos Amigos e Moradores da Barra Velha, além do apoio às associações já existentes;
- Participação e atuação ativa no movimento Porto Sim, Mas Sem Contêiner, inclusive com grandes conquistas no primeiro semestre;
- Busca de patrocínio para a realização do projeto de educação cidadã “Minha ilha, nossa ilha” do GT Educação para Cidadania;
- Divulgação e debate de assuntos importantes e de interesse da comunidade, em reuniões do Fórum Nossa Ilha Mais Bela, como, por exemplo, dengue e violência doméstica;
- Diálogo contínuo com a Sabesp em busca de soluções para os problemas de saneamento de Ilhabela.

Ilhéus (BA): Ação Ilhéus

- 1 organização da sociedade civil envolvida e 45 pessoas participando;



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

- Acompanhamento e participação do Fórum Permanente de Participação Popular junto de outros movimentos sociais;
- Articulação com universidade local para elaboração de indicadores socioambientais da cidade;
- Participação ativa na Rede de Coalizão Sul da Bahia Justo e Sustentável especialmente nas mobilizações em oposição ao Complexo Intermodal Porto Sul;
- Participação em setembro de debate com candidatos ao Governo do Estado da Bahia, senadores e deputados federais e estaduais, iniciativa do Sindicato dos Jornalistas e da TV Cabrália.

Itaboraí (RJ): Nossa Itaboraí

- 3 organizações da sociedade civil envolvidas
- Movimento em processo de fundação e elaboração de atividades.

Itatiaia (RJ): Inovatatiaia

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Acompanhamento das atividades da Câmara Municipal em 2009;
- Participação no ato pela preservação da Capela de Nosso Senhor dos Passos.

Jacareí (SP): Amigos Associados de Jacareí

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Lançamento do movimento em maio de 2010 e ausência de notícias desde então.

Januária (MG): Associação dos Amigos de Januária

- 8 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Realização de uma série de cursos de capacitação para pessoas com dificuldade de encontrar emprego;
- Fiscalização de licitações e cassação e afastamento de prefeitos por improbidade.
- Para 2011, pretendem firmar parceria com Universidade de Montes Claros para realizar pesquisa de percepção;
- Mobilização para impedir o desmatamento de 20 mil hectares de cerrado, na região de Pandeiros, próximo ao local onde está o único pântano de Minas Gerais.

Mateus Leme (MG): Associação de Participação Popular de Mateus Leme

- 11 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Mobilização para aprovação do Orçamento Participativo;
- Participação em audiências públicas da LDO;
- Participação na 5ª Conferência Municipal de Saúde.



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Niterói (RJ): Niterói Como Vamos

- 8 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Levantamento de indicadores nas áreas de Saúde, Educação e Meio Ambiente;
- Acordo fechado com o jornal Globo Niterói para disponibilização de uma página por mês para o movimento;
- Lançamento de site

Petrópolis (RJ): Nossa Petrópolis

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Em fase de elaboração de indicadores com empresa especializada (Kairós).

Recife (PE): Observatório do Recife

- 37 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Realização do seminário “Soluções viáveis para o Centro” em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas, visando discutir os principais problemas urbanos que afetam o centro da capital pernambucana;
- Convênio Técnico estabelecido com a Prefeitura do Recife para a construção dos indicadores que subsidiará o desenvolvimento de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida e ações de combate à desigualdade social;
- Lançamento da II Cartilha de Indicadores previsto para novembro de 2010;
- Estabelecimento de parceria para realização de ações conjuntas entre GT de Governança e TCE, entre outras parcerias.

Ribeirão Bonito (SP): Amigos Associados de Ribeirão Bonito

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Auxílio na formação de quatro Associações de Bairro na cidade de Ribeirão Bonito;
- Fomento de atividades de prevenção às drogas com palestras com o autor do livro "NOIA" João Neto e no item Segurança em parceria com as policias Civil e Militar, participando também do CONSEG local;
- A Amarribo Junior tem feito trabalho de conscientização do jovem cidadão. Teve ampla participação na coleta de assinaturas do Ficha Limpa e Ribeirão Bonito pode dizer com orgulho que talvez tenha sido a cidade que percentualmente mais coletou assinaturas para o ficha limpa em relação ao seu numero de eleitores 19% de assinaturas para 6500 eleitores;
- Mobilização e conscientização da população;
- III Encontro de Cidadania e Controle Social.

Rio de Janeiro (RJ): Rio Como Vamos



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

- Nenhuma entidade participando efetivamente;
- Realizada revisão detalhada do PPA em comparação com orçamento e indicadores da cidade para acompanhamento das políticas públicas
- Acompanhamento das metas propostas no plano de metas do prefeito e divulgadas pela prefeitura semestralmente;
- Ativação do Grupo de Trabalho Saúde para debater questões específicas e pontuais da temática como a pesquisa de percepção, o sistema de indicadores e o Plano Estratégico da Prefeitura;
- Atualização do sistema de indicadores;
- Proposta de ativação de mais dois grupos de trabalho até o fim do ano.

Salvador (BA): Nossa Salvador

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Reativação do movimento com reuniões semanais e mobilização de novos participantes.

Santos (SP): Nossa Santos sempre ética

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Tentativa de reativação do movimento a partir do Edital da Avina, processo de mobilização.

São Luis (MA): Observatório Social de São Luis

- 78 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Planejamento de lançar campanha do Movimento Nossa São Luís, resultado de parceria do Observatório Social de São Luis e da Associação Brasileira de Agências de Publicidade – capítulo Maranhão, no próximo semestre;
- A partir de então, lançar Plataforma Cidades Sustentáveis;
- Reestruturação dos Grupos Temáticos;
- Firmação de parceria com Universidade Federal do Maranhão;
- Monitoramento e acompanhamento da gestão pública municipal constante.

São Paulo (SP): Nossa São Paulo

- 649 organizações da sociedade civil envolvidas;
- Fomentação do Fórum Empresarial de Apoio à Cidade de São Paulo;
- Publicação da Plataforma Cidades Sustentáveis, lançamento de site e conquista da assinatura da Carta Compromisso por parte dos candidatos ao senado e governo por São Paulo;
- Participação na organização do Fórum Social São Paulo;



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

- Atualização dos indicadores e lançamento de site a partir da publicação “São Paulo em indicadores e metas”.

Teresópolis (RJ): Nossa Teresópolis

- 189 organizações da sociedade civil envolvidas (este número é referente à adesão ao MNT, porém não reflete a realidade);
- Lançamento do sistema de indicadores;
- Revisão do plano de metas da prefeitura e reuniões com diversas secretarias a partir do sistema de indicadores de Teresópolis;
- Proposta de realização da pesquisa IRBEM com apoio dos alunos da FESO.

Tibau do Sul (RN): Amapipa

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Desde maio de 2010 não estabelece contato com a rede e tem os sites desativados.

Vitória (ES): Nossa Vitória

- Não informou a quantidade de organizações da sociedade civil envolvidas;
- Fase de estruturação do movimento.

Betim (MG): Movimento Nossa Betim em fase de formação.

Brasília (DF): Movimento Nosso DF – justo e sustentável em fase de articulação.

Curitiba (PR): Participação de integrante do Centro de Ação Voluntária no encontro da rede, no entanto com pouca articulação posteriormente a isso. Contato realizado com integrante do A Cidade é Nossa mas que agora se candidata nas próximas eleições.

Florianópolis (SC): Nenhuma articulação para um “movimento” aparente apesar do pedido de algumas publicações da Plataforma Cidades Sustentáveis para divulgação na região.

Fortaleza (CE): Novos interessados em estruturar movimento na região estão tentando contato com pessoas que já haviam demonstrado interesse em fazer movimento.

Goiânia (GO): Novos interessados em estruturar movimento na região estão tentando contato com pessoas que já haviam demonstrado interesse em fazer movimento.

Holambra (SP): Movimento Holambra Linda em processo de formação.

João Pessoa e Cabedelo (PB): Articulação constante do Instituto Soma Brasil com a rede e vontade de replicar movimento exposta.



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Joinville (SC): A partir do II encontro da rede, em março de 2010, foi dado início ao processo de articulação de movimento, que já conta com indicadores na área de Infância e Adolescência.

Maranguape (CE): Ausência de reação às demandas da secretaria executiva desde o primeiro encontro da rede.

Maringá (PR): Observatório Social de Maringá articulado e estruturado porém sem interlocução com a rede.

Mogi Mirim (SP): Movimento em processo de formação.

Olinda (PE): Ausência de reação às demandas da secretaria executiva desde o primeiro encontro da rede.

Peruíbe (SP): Ausência de qualquer reação à rede desde março de 2009.

Outras cidades que possuem movimentos em fase de articulação ou formação que tem interlocução com a rede: Jundiaí (SP) e Paraibuna (SP).



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Anexo I

Detalhamento de presenças e respostas dos integrantes da rede

Cidades: 35 (100%)

1º encontro Rede: 20 – 60%

Mobilização PPA: 12 – 36%

Diagnóstico comunicação: 9 – 28%

Atualização da lista de cidades: 1 – 3%

Mobilização Dia Mundial Sem Carro: 6 – 18%

Projeto da Rede 2010: 4 – 12%

Reunião em São Luis: 8 – 24%

Indicadores comuns: 5 – 15%

Bases para um observatório cidadão: 6 – 18%

PADOR: 0

2º encontro Rede: 17 – 51%

Recebimento da publicação “SP em indicadores e metas”: 17 – 51%

Questionário sobre atividades para 2010: 11 – 31%

Ponto focal: 15 – 43%

Interesse na Plataforma IBM: 8 – 23%

Detalhes Plataforma Cidades Sustentáveis: 4 – 11%

Recebimento da publicação Plataforma Cidades Sustentáveis: 19 – 54%

Ficha de inscrição: 12 – 34%



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Gráfico de porcentagem de reação dos movimentos (e algumas articulações) perante dezesseis demandas da secretaria executiva da rede (deve-se levar em conta a entrada de cada movimento na rede, como Vitória, por exemplo, que se tornou integrante em meados de 2010):





Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Anexo II

Lista dos integrantes da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

MOVIMENTOS EM ATIVIDADE:

Belém (PA):

Nossa Belém – nossabelem@gmail.com

Belo Horizonte (MG):

[Movimento Nossa BH](#)

Campinas (SP):

[Movimento Nossa Campinas](#)

Campo Grande (MS):

Movimento Nossa Campo Grande - marcoantonio@nossacampogrande.org.br

Campos dos Goytacazes (RJ):

Movimento Nossa Campos - hgl1964@gmail.com

Ilhabela (SP):

[Movimento Nossa Ilha Mais Bela](#)

Ilhéus (BA):

[Movimento Ação Ilhéus](#)

Itaboraí (RJ):

Movimento Nossa Itaboraí – nossaitaborai@ig.com.br

Itatiaia (RJ):

[Movimento Inovatatiaia](#)

Januária (MG):

ASAJAN - fhcoliva@terra.com.br

João Pessoa e Cabedelo (PB):

Instituto Soma Brasil - karine@somabrasil.org.br

Joinville (SC):

[Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente](#)

Mateus Leme (MG):

[Associação de Participação Popular de Mateus Leme](#)

Niterói (RJ):

Movimento Niterói Como Vamos - alvaro@totvs.com.br

Petrópolis (RJ):

Movimento Nossa Petrópolis - nossapetropolis@hotmail.com

Recife (PE):

[Observatório do Recife](#)



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Ribeirão Bonito (SP):

[Amarribo](#)

Rio de Janeiro (RJ):

[Rio Como Vamos](#)

Salvador (BA):

Movimento Nossa Salvador - contato@nossasalvador.org.br

Santos (SP):

Nossa Santos Sempre Ética - edu.jr@uol.com.br acmd@acmd.org.br

São Luis (MA):

[Observatório Social de São Luis](#)

São Paulo (SP):

[Movimento Nossa São Paulo](#)

Teresópolis (RJ):

[Movimento Nossa Teresópolis](#)

Tibau do Sul (RN):

[Amapipa](#)

Vitória (ES):

Nossa Vitória

MOVIMENTOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO:

Brasília (DF): - em articulação

Movimento Nossa Brasília - larissa@rts.org.br

Curitiba (PR): - em articulação

Centro de Ação Voluntária - coordenacao@acaovoluntaria.org.br

A cidade é nossa - ratar@uol.com.br

Centro de Ação Voluntária - coordenacao@acaovoluntaria.org.br

Florianópolis (SC):

[Instituto Comunitário](#)

Fortaleza (CE): - em articulação

Centro Industrial do Ceará - Observatório Social - ruthcunha@terra.com.br

Instituto das Cidades Sustentáveis - edinaldo.filho@ig.com.br

Nossa Fortaleza - christianne@robertomattoso.com.br

Goiânia (GO): - em articulação

Fundação Pró-Cerrado - adairmeira@fpc.org.br

IDTECH - adriane.espindola@idtech.org.br cidasardinha@idtech.org.br



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Holambra (SP): - em articulação

garbocz@yahoo.com.br

Maranguape (CE): - em articulação

virginia.queiroz@ig.com.br

Maringá (PR):

[Observatório Social](#)

Mogi Mirim (SP):

Mogianos de Coração - induscon.empreendimentos@gmail.com

Olinda (PE): - em articulação

Bagulhadores do Mió - bagulhadores@yahoo.com.br

Peruibe (SP): - em articulação

cantinhonatural@gmail.com



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Anexo III

Ficha de inscrição da Rede



Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis

CADASTRO DE NOVOS MOVIMENTOS

Nome do movimento:

Cidade:

Estado:

Data de fundação:

Telefone:

Endereço:

CEP:

Pessoa para contato:

Email:

Site:

Está de acordo com a Carta de Princípios?

SIM

NÃO

Perguntas específicas

Possui indicadores técnicos?

Realiza pesquisa de percepção?

Possui secretaria executiva profissionalizada?

Possui financiamento? Se sim, de que entidades ou tipo de entidades?



Relatório Executivo março 2009/ agosto 2010

Quais ferramentas de trabalho utilizam (mobilização cidadã; comunicação; etc.)?

Quantas organizações da sociedade civil estão envolvidas?

Possui Grupos de Trabalho?

Tem relacionamento com os poderes públicos?

Na sua cidade, foi aprovada a Lei do Programa de Metas?

Quantas pessoas estão envolvidas no movimento?

Como se iniciou o processo de elaboração do movimento?

Quais as principais ações que já realizaram?

Missão e visão do movimento:

(Por favor fique à vontade para incluir anexos, links ou outras informações que julgar necessário)